

ARTIGO ORIGINAL

# "Será uma honra para o país e para o amigo": as cartas de Frei Pedro Sinzig a Curt Lange

Marta Castello Branco 

Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, Departamento de Música | Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

**Resumo:** A atuação musical do frei franciscano, Pedro Sinzig (1876-1952), que aguarda ainda ser investigada em suas mais diversas expressões, se apresenta na correspondência bilíngue a Curt Lange, escrita em alemão e em português, sobretudo em seu aspecto musicológico. A partir do diálogo entre editores de periódicos musicais, nos deparamos com temas caros à música brasileira da primeira metade do século vinte, como a formação de associações e a criação de obras de referência. Nossa método de investigação inclui o estudo da totalidade de cartas e demais manuscritos do Acervo Curt Lange, assim como de documentos e fontes secundárias a eles relacionados. Constatamos a relevância que a formação de redes locais de informações, pessoas e instituições exercem sobre o fazer musical e sua consequente expansão internacional, assim como a importância do trabalho de Sinzig nas interfaces entre fenômenos religiosos e seculares, e em seu consequente impacto social.

**Palavras-chave:** Província Franciscana da Imaculada Conceição, Acervo Curt Lange, Boletim Latino-americano de Música, Revista Música Sacra.

**Abstract:** The musical activity of the Franciscan friar Pedro Sinzig (1876-1952), which still awaits investigation in its most diverse expressions, is presented in the bilingual correspondence to Curt Lange, written in German and Portuguese, particularly in its musicological aspect. Based on the dialogue between editors of music periodicals, we came across themes dear to Brazilian music in the first half of the twentieth century, such as the formation of associations and the creation of reference works. Our research method includes the study of all letters and manuscripts in the Curt Lange Collection, as well as documents and secondary sources related to them. We note the relevance that the formation of local networks of information, people and institutions has on musical production and its consequent international expansion, as well as the importance of Sinzig's work in the interfaces between religious and secular phenomena, and in its consequent social impact.

**Keywords:** Immaculate Conception Franciscan Province, Curt Lange Collection, Latin American Bulletin of Music, Música Sacra Journal.

**A**s cartas do frei franciscano, Pedro Sinzig O. F. M. (1876-1952), a Francisco Curt Lange (1903-1997), formam um pequeno acervo de 18 exemplares que se estendem entre os anos de 1934 a 1948.<sup>1</sup> A elas se soma o rascunho de uma única carta de Lange, enviada a Frei Pedro em 1935, e outros materiais colecionados pelo musicólogo teuto-uruguai. Dentre eles se encontram: folhetos da revista *Música Sacra*, cartões, dois diferentes ex-libris de Sinzig e um postal a Koellreutter.

Todo o material pertence ao arquivo pessoal de Curt Lange e se encontra em seu acervo, sediado na Universidade Federal de Minas Gerais. Nos concentramos em Frei Pedro Sinzig como remetente das cartas, com o objetivo de trazer à luz aspectos de sua atuação musical, ainda pouco investigada até a presente data, como veremos. Tal enfoque nos permite também o estudo da integralidade dos materiais relacionados ao frei franciscano que constam no Acervo Curt Lange. Nosso método de investigação das fontes primárias se baseia no estudo de toda a correspondência e materiais gráficos e ela relacionada, sem uso de amostragem estatística. Listamos a temática abordada nas cartas, assim como as redes de atores sociais, obras e instituições a elas relacionadas. Consideramos suas repetições como forma de hierarquização das informações, considerando a centralidade daquelas que permaneceram com o passar dos anos. Todo o conteúdo temático das cartas é apresentado neste trabalho e as repetições são indicadas. Já o uso de literatura secundária, se baseou primeiramente nas temáticas apresentadas na correspondência, mas se expandiu também em direção a aspectos de relevância à sua recepção. As fontes primárias tocam temáticas bastantes próprias à história da música brasileira na primeira metade do século vinte, tangenciando a música sacra, o americanismo musical e o nacionalismo brasileiro, que situamos historicamente e analisamos a partir da obra de Frei Pedro Sinzig. Nossa principal objetivo é a apresentação de um fenômeno musical que, em detrimento de sua relevância, permanece sub-investigado em seu contexto histórico e em suas reverberações, a saber, a obra musical de Sinzig. Mas sua apresentação naturalmente inclui diversos pormenores, como as interfaces entre a música sacra, de confissão católica romana, e o americanismo musical, por exemplo. As relações com o nacionalismo brasileiro e com a Alemanha também são expostas na correspondência. Assim, nos parece relevante esclarecer

<sup>1</sup> Este projeto foi financiado pela FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), em sua chamada 006/2023. Processo APQ-04672-23.

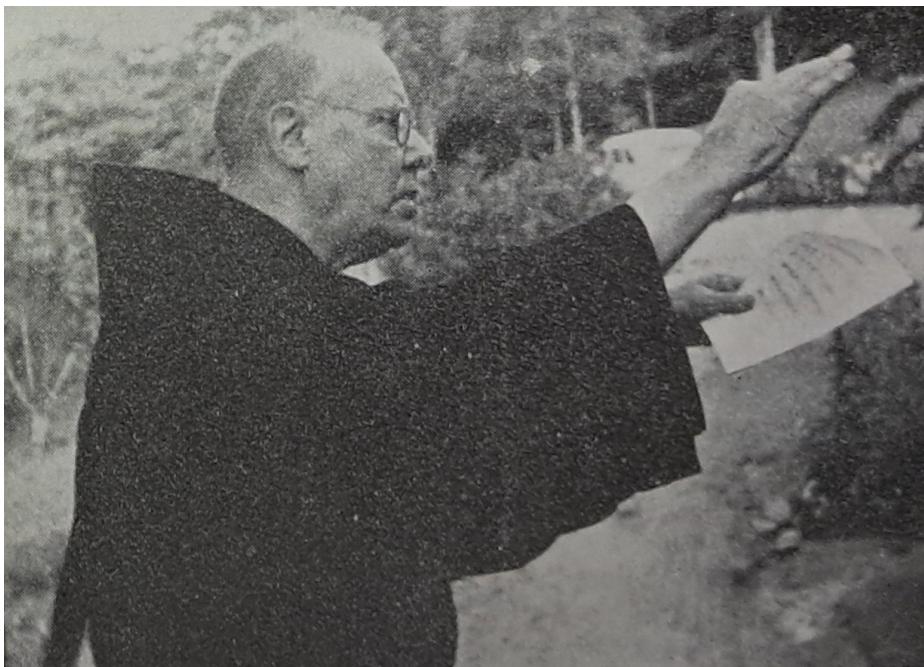
a natureza da relação entre Sinzig e Lange, assim como seus desdobramentos, o que fazemos considerando um contexto relacional, que demonstra inúmeras conexões entre expressões sacras e profanas, e conduz à hipótese de que não só o seu aspecto factual, mas também suas reverberações, poderiam vir a contribuir com os estudos da música brasileira na primeira metade do século vinte e com o mapeamento sistemático de redes de músicos, suas iniciativas, obras e contextos.

A correspondência de Frei Pedro é bilíngue, ora escrita em alemão, ora em português. Remetente e destinatário são alemães de nascimento e se radicaram na América Latina. Frei Pedro recebe a cidadania brasileira aos 22 anos, em 1898, cinco dias após a sua ordenação: "O mundo se tornou outro" — afirma o Franciscano, "eu ingressei na santidade" (Sinzig, 1925, p. 124, tradução nossa).<sup>2</sup> Por mais de cinco décadas, seu trabalho expande a fé cristã através de suas fronteiras com a música, a literatura e a imprensa católica — para mencionar apenas as principais áreas a que se dedicou Frei Pedro Sinzig. Para sua biografia detalhada, sugerimos a consulta das *Reminiscências d'um Frade* (1917), redigidas pelo próprio Frei. A bibliografia secundária sobre a atuação de Sinzig descreve detidamente sua atividade na imprensa católica, como fundador e editor de diversos jornais, como se lê nos trabalhos de Amâncio (2014) e Almeida (2016). Um exemplo dos estudos atuais na área de literatura é o trabalho de Dimas (2008), que no contexto de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, menciona a estadia de Frei Pedro na Guerra de Canudos e descreve sua postura humanista frente ao massacre, como oposta à dos intelectuais brasileiros, de forma geral.

---

<sup>2</sup> "Die Welt ist eine andere geworden" (Sinzig, 1925, p. 124). "Ich bin ins Heiligtum eingetreten" (Sinzig, 1925, p. 124). Todas as traduções são da autora do presente trabalho.

FIGURA 1: Frei Pedro Sinzig no Curso Internacional de Férias de Teresópolis, muito provavelmente em 1950.



Fonte: Beuttenmüller (1955, p. 143).

Especificamente a respeito da atividade musical, a bibliografia secundária conta com relevante investigação iconográfica, levada a cabo por Ramos, D'Acol e Machado Neto (2011), que levanta de forma precisa a centralidade do uso de imagens em suas obras sobre música. Trabalhos que mencionam a atuação musical de Frei Pedro sem tomá-la como foco principal de estudo, se concentram em seu *Dicionário Musical* (1947), a exemplo de Castagna (2008, p. 26). Dorotéa Kerr (1985) relaciona a atuação do Frei à história do órgão no Brasil. Já a coletânea de textos e homenagens a Frei Pedro, organizada por sua aluna, Leonila Beuttenmüller (1955), contém um capítulo dedicado à sua atuação musical com inúmeros dados biográficos.

De volta às cartas de Frei Pedro, ressaltamos seu caráter formal, que revela uma relação entre musicólogos,<sup>3</sup> ou, mais especificamente, entre editores de periódicos musicais. Tal fato se justifica pela época em que ocorre a troca de cartas, que compreende justamente as fases de extensa dedicação

<sup>3</sup> Frei Pedro, que atuou em diversas áreas da música, como compositor, analista musical, professor e músico, coleciona também significativa produção na área de musicologia, que se relaciona em parte à sua atividade editorial, sobretudo nas revistas *Vozes de Petrópolis* e *Música Sacra*, mas que se faz presente na relação com Curt Lange, especialmente em suas contribuições a diferentes volumes do *Boletín Latino-American de Música*, como ainda veremos.

de Frei Pedro à revista *Música Sacra*, fundada por ele em 1941 e dirigida até o ano que antecede sua morte, e também aos esforços de Lange na criação e manutenção do *Boletín Latino-Americanano de Música*, publicado entre 1935 e 1946. De forma secundária, são também mencionados aspectos biográficos e pessoais, como as estadias de Curt Lange no Rio de Janeiro. Relacionamos, então, o contato entre os musicólogos, ao processo que Toni e Carozze descrevem como a busca de Lange por colaboradores para o *Boletín* (2013, p. 185). As autoras investigam a correspondência entre Lange e Mario de Andrade, que ocorreu aproximadamente no mesmo período que a correspondência com Sinzig. "Entre 1932 e 1944 Curt Lange enviou cinquenta cartas ao colega brasileiro [Mario de Andrade]" (Toni; Carozze, 2013, p. 184). Esta 'busca por colaboradores' se justificava pela ideologia de um "americanismo musical", assim denominado pelo próprio musicólogo (Lange, 1935, p. 93-113), que é investigado atualmente em seu aspecto histórico (Moya 2017; Montero 1998) e também em suas consequências composicionais, a exemplo do trabalho de Buscacio (2010), que tematiza a influência do americanismo na obra de Camargo Guarnieri.

A relação com Frei Pedro nos parece guardar este caráter 'colaborativo', descrito em relação ao americanismo musical. No entanto, outros elementos também exerceram influência no contato entre Sinzig e Lange. Em primeiro lugar, como alemão radicado no Brasil, sua rede de referências e contatos era notadamente internacional. Desde a virada do século vinte, nomes pouco conhecidos no Brasil, como os teóricos e compositores alemães, Griesbacher e Peter Piel, eram declaradamente centrais à atuação musical de Frei Pedro. "Descobri um dia o bello Compendio de Harmonia de Pedro Piel. Estudei-o conscientemente, mandando ao velho mestre na cidadezinha de Boppard, na margem esquerda do Rheno, meus estudos de composição, pedindo a fineza de devolver-m'os devidamente corrigidos" (Sinzig, 1936, p. 248). Ressaltamos também a edição de diversas de suas obras, pela editora L. Schwann, de Düsseldorf, a exemplo da Missa de São Pedro, sua "primogênita em missas" (Sinzig, 1936, p. 249), impressa por recomendação de Piel. Neste sentido, corroboramos a tese de Fugellie de que Curt Lange concebia "O Americanismo musical como um movimento de cooperação internacional" (Fugellie, 2018, p. 55, tradução nossa),<sup>4</sup> o que, em parte, ajuda a esclarecer a relação entre Lange e Sinzig. Em segundo lugar, o aspecto local relacionado diretamente

---

<sup>4</sup> "El Americanismo musical como un movimiento de cooperación internacional" (Fugellie, 2018, p. 55).

à produção de atividades musicais nos parece determinar diretamente a relação entre os musicólogos. O estudo das cartas revela a divulgação local de trabalhos como um esforço constante, especialmente da parte de Lange. O musicólogo teuto-uruguai tinha interesse direto na área de música sacra, o que aparecerá na resposta à carta de Sinzig de 10 de março de 1947, através da menção a seu Arquivo de Música Religiosa de Minas Gerais, resultado da pesquisa que "se desenvolveu a partir de 1944" (Duprat, 2010, p. 261). No entanto, o interesse de Lange estava relacionado ao período colonial brasileiro, o que esclarece a ausência de composições de Frei Pedro em sua coleção.<sup>5</sup> Mas este interesse envolvia, naturalmente, a necessidade de trâmites, informações e relações bastante locais. Como representante significativo da música sacra à época da troca de cartas, Frei Pedro tinha forte envolvimento com a imprensa, com associações e setores da sociedade que se relacionavam diretamente à arte, à música de concerto e à sua produção local,<sup>6</sup> o que parece ter influído em sua relação com Curt Lange, como veremos nas cartas.

### **1. *Die Form einer Plauderei:* em forma de bate papo**

12 de novembro de 1934

Escrita à mão, em alemão, no papel timbrado do *Convento de Santo Antônio*, a primeira carta de Frei Pedro Sinzig a Curt Lange traz um anúncio das Edições Pro Luce com suas obras: *A Joia do Cantochão, Maravilhas da Religião e da Arte e Tempestades*. Mesmo se se tratasse de um remetente desconhecido, o que absolutamente não era o caso, as obras já falariam sobre a experiência e a amplitude da atuação do frei franciscano nas áreas de música, arte e literatura. A primeira obra mencionada, especialmente, traz uma amostra de seu trabalho musical. Trata-se de um manual dividido em duas partes, a primeira destinada a cantores e a segunda a organistas, que combina lições voltadas à prática do Canto Gregoriano associadas a elementos históricos e teóricos, além de

<sup>5</sup> Buscamos composições de Frei Pedro Sinzig não só no Acervo Curt Lange (UFMG), em Belo Horizonte, mas também no Arquivo Histórico do Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, que guarda as partituras colecionadas por Lange.

<sup>6</sup> Frei Pedro foi fundador da Revista *Música Sacra* e da Escola de Música Sacra, no Rio de Janeiro. Foi membro fundador da Academia Brasileira de Música e Sócio Benemérito da Orquestra Sinfônica Brasileira desde sua fundação. Foi membro da Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro e da Associação Pro Arte.

apresentar diversos exemplos musicais. No prefácio à obra, o autor menciona não conhecer "até hoje, nenhum manual de cantochão em portuguez" (Sinzig, 1930, p. IV), o que motivou não apenas a publicação de *A Joia do Cantochão*, mas também outras obras didáticas de sua lavra, contribuindo, dentre diversas outras formas de atuação na área da música, para o reconhecimento de Frei Pedro à época, o que por sua vez se relaciona também ao contato com Lange. Como anunciado, Frei Pedro e Curt Lange já se conheciam à data de escrita desta primeira carta, o que o final deste e de diversos de seus manuscritos em alemão deixa evidente ao mencionar estadias no Brasil e ao enviar cumprimentos à esposa de Lange, ainda que sem mencionar seu prenome. Cumprimentos à "Frau Gemahlin", ou "à senhora, sua esposa", que também lhe era conhecida, mas não de forma próxima. A linguagem relativamente distante da carta, que emprega os pronomes formais em alemão em toda a sua extensão, indica que a relação com Lange também não exibia proximidade, o que se mantém durante toda a década de trinta e vai se transformando aos poucos, no correr da década de quarenta, quando o tom das cartas se torna mais próximo, até que em sua última carta, em fevereiro de 1948, Sinzig se dirige a Lange com a palavra, 'amigo'.

Uma certa distância formal entre os interlocutores já se deixa antever nas biografias de ambos e na natureza de suas relações com a música. Frei Pedro tinha então 58 anos e correspondia com o jovem Curt Lange, que completaria no mês seguinte ao desta carta, 31. O Franciscano colecionava então ampla atuação nas áreas de performance, composição e ensino de música, além do trabalho musicológico, de análise de obras, da escrita de textos críticos publicados em jornais e periódicos, como a revista *Vozes de Petrópolis*, e da compilação de repertório, que permeia o trabalho musical de Frei Pedro desde seus primeiros Opus: *Benedicite*, *Sursum Corda* e do posterior *Cecília*, em parceria com Frei Basílio Röwer. Mas adiantamos brevemente que a correspondência com Lange traz à luz o aspecto processual da criação de obras centrais à sua produção musical, o que veremos a seguir à maneira do que diriam os interlocutores alemães: *hinter der Kullissen*, por trás das coxias.

Localizado no Largo da Carioca, o *Convento de Santo Antônio*, onde residia Sinzig, já era à época um local de vida cultural intensa, em pleno centro do Rio de Janeiro e especialmente próximo ao Theatro Municipal, uma forte referência musical em resenhas de concerto escritas por Frei Pedro. A única carta de Lange constante no acervo, que é aparentemente um rascunho, responde a esta correspondência. Datada do início do ano seguinte (26/02/1935), a carta pede a biografia e o

conteúdo das obras publicadas por Frei Pedro para seu léxico em construção. Curiosamente, Lange usa o nome "Peter" Sinzig, enquanto seu nome de ordenação era "Petrus". Este pequeno equívoco, somado ao tom formal da carta de Sinzig que veremos a seguir, nos deixa a pista de que, provavelmente, esta primeira troca de cartas não só é o documento mais antigo do acervo, quanto é também o início real do contato entre os musicólogos. A existência desta espécie de rascunho de carta também parece indicar formalidade, já que o original foi enviado, recebido e respondido por Sinzig, portanto, não estaria dentre os documentos de Lange. Mais um tópico da carta é o pedido de divulgação do *Boletín Latino-American de Música*, mencionado por Frei Pedro em diversas missivas posteriores, ao qual o Franciscano sempre confirma de forma bastante positiva.

17 de janeiro de 1936

Novamente redigida em alemão, no papel timbrado do Convento, a segunda carta de Sinzig, agora datilografada à máquina, gira em torno de um pedido de Lange: a escrita de uma biografia do Frei. Será que o resultado estava a contento? Será que o texto não teria excessivamente "*die Form einer Plauderei*"? — o caráter de uma conversa informal? — pergunta Frei Pedro. O resultado é conhecido. Podem os leitores julgar por si mesmos, independente da resposta de Curt Lange. Mas ao que tudo indica, a forma deveria sim estar de acordo com a encomenda, pois a biografia escrita por Sinzig é o artigo *In Chordis et Organo* (Sinzig, 1936, p. 247-252), publicado no *Boletín Latino-American de Música* de abril de 1936 (ano II, tomo II). Ao final do texto, Frei Pedro inclui local e data: "Rio de Janeiro, 16 - I - 1936" (Sinzig, 1936, p. 252), ou seja, um dia antes da presente carta.

"Em cordas e órgão"<sup>7</sup> é uma adaptação de um dos mais valiosos documentos sobre a vida musical de Sinzig. Ele inclui, de forma resumida, momentos chave de sua biografia, relata dados históricos de suas obras e ainda o faz em primeira pessoa, a partir da perspectiva do próprio autor. Uma versão mais longa do texto se encontra na biografia de Frei Pedro e foi replicada pela revista fundada e editada por Sinzig, *Música Sacra*, no volume de janeiro de 1953 (p. 9-19), dedicado à sua memória. A principal diferença entre as versões é o começo do texto, em que Sinzig conta sobre a

<sup>7</sup> Como título de seu artigo, Frei Pedro escolhe um trecho do Salmo 150: "Louvai ao Senhor com instrumentos de corda e órgão" [Laudate Dominum in chordis et in organo].

música em sua infância, na Alemanha, no Collegio Seraphico de Harreveld, na Holanda, e sobre seus primeiros anos no Brasil. Note-se aqui, que a participação de Frei Pedro antecede em uma década o "volume brasileiro" do *Boletín*, em 1946, "dedicado integralmente a la creación brasileira", como se lê na capa do suplemento musical (Lange, 1946, capa). Mas também neste volume se encontram duas contribuições de Frei Pedro, como veremos.

Ainda nesta carta, Sinzig menciona a dificuldade do trabalho musical no Brasil e o coloca no contexto de relações políticas intrincadas: "A política desempenhou seu papel e raramente ela resulta em algo bom para a arte" (Sinzig, 1934-1948, 17/01/1936, tradução nossa).<sup>8</sup> Já o manuscrito em alemão que se segue, datado de 22 de maio do mesmo ano, menciona brevemente a mesma publicação.

15 de dezembro de 1936

"Ob mein Beitrag noch frueh genug kommt?", pergunta Frei Pedro, em uma carta escrita à máquina. "Meu manuscrito ainda chegará a tempo?" Sinzig se refere à análise da *Missa Solene* de Beethoven, um manuscrito datilografado que também se encontra no Acervo Curt Lange e que representa um momento chave de sua atuação como professor e analista musical. "Na Bahia fui um passo além: analisando, em três conferências seguidas, a maior obra musical de todos os tempos, a 'Missa Solemne' de Beethoven" (Sinzig, 1936, p. 252). A apresentação foi repetida no Rio de Janeiro, na fundação da 'Pro arte',<sup>9</sup> em seguida em Petrópolis e novamente no Rio, quando Frei Pedro foi convidado "a apresentar as mil bellezas dessa obra prodigiosa, em fins de 1935, por três conferências no Theatro Municipal, em preparação da audição da Missa dirigida pelo Maestro Villa-Lobos" (Sinzig, 1936, p. 252). Segundo a pianista Iza de Queiroz Santos, que tocou trechos da obra junto à preleção de Sinzig: "Os motivos principais e os trechos característicos, destacados por Fr. Pedro, foram expostos numa análise perfeita, sob os dois aspectos: religioso e artístico" (Santos,

<sup>8</sup> "Politik spielte hinein, und die hat selten was Gutes in der Kunst zur Folge gehabt" Sinzig em carta a Curt Lange (Sinzig, 1934-1948, 17/01/1936).

<sup>9</sup> A Pro Arte foi uma associação que congregava artistas brasileiros e alemães, mecenas e apreciadores das artes. Ela foi fundada no Rio de Janeiro, em 1931, por Theodor Heuberger, Pedro Sinzig e Maria Amélia Rezende.

1955, p. 197).<sup>10</sup>

Nesta carta, Frei Pedro pede que os trechos da *Missa* "et incarnatus" e "crucifixus" sejam impressos junto à análise, colorindo a forma textual com exemplos sonoros, como os que ilustravam as conferências. Ainda que a menção ao formato escrito da análise seja evidente tanto na carta, quanto no próprio manuscrito, não conseguimos responder à questão inicial: se o trabalho escrito teria chegado a tempo, porque ela não se encontra no *Boletín* que sucede a carta, e até a presente data não encontramos sua publicação em outras obras organizadas por Lange.

Relações políticas mencionadas por Sinzig na carta de 17 de janeiro de 1936 também parecem se articular ao maior hiato na correspondência, que acontecerá a partir de agora, entre esta última carta no final de 1936 e o ano de 1941. Este período compreende a eclosão da Segunda Guerra Mundial e o posicionamento público de Sinzig contra o partido nacional-socialista alemão, aqui descrito por Adroaldo Mesquita da Costa: "Colaborador assíduo do 'Jornal do Brasil', foi ali que encetou a mais árdua campanha que no Brasil já se levantou contra o Nazismo, e a tal ponto que suscitou reclamações, de ordem diplomática, uma vez que ainda não estavam interrompidas as relações com o governo alemão" (1955, p. 187). Liszt Vianna Neto também descreve a atuação antinazista de Sinzig especificamente no campo da arte, que requeria mediação entre grupos opostos da sociedade brasileira da época (2021, p. 53-64).

## 2. "[...] sodass die Sache sicher ist" — de forma que a coisa está certa

1941, sem data

Em 1941, quando é retomada a correspondência, um manuscrito em alemão vem redigido no papel timbrado da revista *Música Sacra*, fundada por Sinzig neste mesmo ano e dirigida por ele até o agravamento de seu estado de saúde, que leva a seu falecimento em 1952. A revista certamente

<sup>10</sup> Fotos de Frei Pedro com Villa-Lobos estão disponíveis no Museu do compositor. Disponível em: <https://museuvillalobos.acervos.museus.gov.br/fotografias/villa-lobos-frei-sinzig-isa-de-queiroz-e-nao-identificados-por-ocasiao-da-apresentacao-da-missa-solemnis-de-beethoven/> Acesso em: 26 mai. 2024. Disponível em: <https://museuvillalobos.acervos.museus.gov.br/fotografias/villa-lobos-arminda-frei-pedro-sinzig-ao-lado-do-compositor-e-turma-de-formandos-do-conservatorio-nacional-de-canto-orfeonico/> Acesso em: 26 mai. 2024.

representa um marco em sua atuação musical. Segundo Beuttenmüller, "Nessa revista está documentado todo o saber profundo de seu gênio musical; verdadeira coletânea de trabalhos especializados, de autores nacionais e estrangeiros, onde prova a rara capacidade de trabalho e o dinamismo" (1955, p. 107). Sua contribuição para a área comprehende não apenas a discussão sobre obras e práticas musicais, mas atua na conscientização sobre a necessidade de formação de músicos na área de música sacra, como se observa na fundação da Escola de Música Sacra nos anos seguintes. "No Rio de Janeiro, por iniciativa do Frei Pedro Sinzig, foi fundada em 1945 uma Escola Superior de Música Sacra agregada ao Conservatório Brasileiro de Música [...]. Esta escola objetivava formar organistas e cantores para as igrejas" (Kerr, 1985, p. 118).

Em formato de meia página A4, lê-se no cabeçalho da carta: "Música Sacra. Revista Mensal. Assinatura 15\$000 [quinze mil réis]. Redação Conv. Sto. Antonio. Rio de Janeiro". Dentre os materiais avulsos presentes no Acervo Curt Lange, colecionados pelo musicólogo em diferentes datas e ocasiões, encontram-se outros materiais relacionados à *Música Sacra*, como um folheto de propaganda da revista, onde ela é descrita como "única, no gênero, na América do Sul", e que possui um espaço a ser preenchido para se fazer a assinatura. No Acervo também consta um cartão de boas festas aos assinantes: "Salve 1948!"

O texto da carta menciona tanto o *Boletín Latino-Americano de Música*, quanto a *Música Sacra* e assim, inicia um tom predominante na correspondência de Frei Pedro a Curt Lange: o diálogo entre editores de periódicos musicais. Curiosamente, menos no sentido de uma discussão sobre temas tratados em artigos, análises ou obras apresentadas, mas predominantemente como discussão sobre os bastidores do trabalho de editoria. Frequentemente é mencionada a divulgação dos periódicos e os esforços feitos nesta direção. Também são apresentadas dificuldades com financiamento de livros e com seus editores, assim como a pequena tiragem de diferentes publicações. As cartas giram em torno dos trabalhos de ambos, do envio de livros e partituras e de contribuições de Sinzig ao *Boletín*. Também são confirmados envios e recebimentos de materiais postados.

1942, diversas datas

Em 1942, cinco correspondências foram enviadas a Lange, sendo este o ano com fluxo mais intenso de cartas. Todo o material vem redigido em papel timbrado da *Música Sacra*, como em 1941. Excetua-se apenas um pequeno bilhete, em que Sinzig agradece o envio de algumas obras. Pela primeira vez, aparecem manuscritos em português. Na tabela abaixo podem-se observar as datas, idiomas e formas de escrita das cartas.

TABELA 1 – Cartas de Frei Pedro Sinzig a Curt Lange, ordenadas por data, idioma e forma de escrita.

Ano	Dia	Idioma	Forma de escrita
1934	12 de novembro	alemão	manuscrito (escrito à mão)
1936	17 de janeiro	alemão	escrito à máquina de escrever
	22 de maio	alemão	manuscrito
	15 de dezembro	alemão	máquina de escrever
1941	sem data	alemão	manuscrito
1942	16 de fevereiro	alemão	manuscrito
	sem data	português	manuscrito
	15 de maio	alemão	manuscrito
	1 de julho	português	máquina de escrever
	10 de outubro	português	manuscrito (bilhete)
	23 de novembro	português	manuscrito
1944	6 de julho	alemão	manuscrito
	5 de novembro	português	manuscrito
1946	26 de outubro	alemão	máquina de escrever
	Weihnacht (natal)	alemão	máquina de escrever
1947	10 de março	alemão	máquina de escrever
	15 de julho	português	manuscrito
1948	24 de fevereiro	português	manuscrito

FONTE: Autora, 2024.

Por algumas vezes é mencionado o não recebimento da revista *Música Sacra* por Lange, o que Sinzig se prontifica a averiguar. Em maio há uma menção à Editora Vozes (de Petrópolis) e em julho ao Padre Lehmann, o que parece responder a um questionamento de Curt Lange que torna clara a troca de informações sobre músicos, compositores e sobre a área de música sacra no Brasil, assim como a utilização das cartas como meio de estabelecimento de redes de contato interessantes a ambos. "O compositor que antigamente morava em Juiz de Fora, é o Padre João Batista Lehmann, S.V.D., que mora na Rua Bom Pastor, n. 110, Rio de Janeiro. Escreve muito bem e publicou reminiscências na 'Música Sacra'" (Sinzig, 1934-1948, 01/07/1942). Em outubro, Frei Pedro agradece ao Instituto Interamericano de Musicologia pelo recebimento de obras musicais e em novembro à Cooperativa Interamericana de Compositores. Dentre as obras encontra-se uma Sonatina de Juan Carlos Paz e *Impresiones de la Puna*, de Alberto Ginastera.

A confirmação do recebimento de mais uma obra de Juan Carlos Paz, também se lê em um cartão postal, não datado, que se encontra entre os materiais colecionados por Lange em um envelope do Instituto Interamericano de Musicologia. Curiosamente, o postal é endereçado a Hans-Joachim Koellreutter, através do Instituto Interamericano de Compositores, e deixa o questionamento se Lange teria mediado o contato entre o frade e o compositor, também nascido na Alemanha e também radicado no Brasil, ainda que em uma geração mais jovem, pois Koellreutter era quase trinta anos mais jovem que Sinzig. Mas nenhuma correspondência menciona esta possível relação. As duas cartas que se seguem, no ano de 1944, são as únicas escritas em folha pautada de caderno comum, não em papel timbrado. Tematicamente elas se relacionam às anteriores.

26 de outubro de 1946

Em 26 de outubro de 1946, Frei Sinzig volta a escrever à máquina, em alemão, e dá uma primeira notícia sobre seu *Dicionário Musical*, resultado de longa pesquisa na biblioteca do amigo e colaborador, Abrahão de Carvalho (1891-1970).<sup>11</sup> Segundo Frei Pedro, "O léxico já avançou até a letra w. Assim, o volume deve ser terminado em menos de 14 dias" (Sinzig, 1934-1948, 26/10/1946,

<sup>11</sup> A imensa coleção musical de Abrahão de Carvalho é hoje parte do acervo da Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

tradução nossa).<sup>12</sup> A elaboração de obras de referência "contava quase somente com acervos pessoais e locais, exigindo do autor a posse de um considerável acervo e de um círculo de relações suficientemente amplo para a consulta de obras variadas em bibliotecas de pessoas próximas" (Castagna, 2023, p. 19), como era o caso não apenas em relação a Abrahão de Carvalho, mas também no estabelecimento de redes de contato através de Curt Lange. A breve menção à obra deixa transparecer que o assunto já era conhecido a Lange, independente das cartas. Deveras esta é a primeira correspondência após a fundação da Academia Brasileira de Música, em 1945, em cuja sessão de inauguração veem-se em registro fotográfico, Frei Pedro e Curt Lange sentados lado a lado.<sup>13</sup>

A mesma carta menciona ainda que a Comissão Arquidiocesana de Música Sacra vai gravar meia dúzia de discos de gramofone [*1/2 Dtzd. de Grammofonplatten*]. Frei Pedro acrescenta que, dos 200 assinantes, 111 já fizeram seus pedidos "*sodass die Sache sicher ist*", de forma que a coisa está certa (Sinzig, 1934-1948, 26/10/1946, tradução nossa). Aqui fica claro o diálogo sobre bastidores da produção musical e torna evidente a dificuldade na realização de atividades musicais. Talvez mais relevante do que o próprio projeto de uma gravação, seja a possibilidade de assegurar sua execução, de forma que "a coisa esteja certa", ou, talvez, não valeria a pena nem mencioná-la em uma carta. Também corrobora para o caráter de compartilhamento dos desafios envolvidos na produção musical, o fato de que nenhuma partitura de Frei Pedro consta no acervo de Lange, localizado no Arquivo Histórico do Museu da Inconfidência, em Ouro Preto. Ou seja, Curt Lange não estava especialmente interessado na atividade composicional de Frei Pedro. Suas obras musicais também não são mencionadas nas cartas, o que podemos compreender à luz do interesse de pesquisa de Lange, que se relacionava à música sacra, mas estava centrado no período colonial brasileiro.

Sinzig escreve ainda que as gravações incluirão obras de Bach, Peter Piel, Griesbacher, Padre José Maurício, Henrique Oswald, entre outros. "A coleção deve ser continuada e, naturalmente, trazer sobretudo obras brasileiras, sem exclusão de peças internacionais" (Sinzig, 1934-1948,

<sup>12</sup> "Das Lexikon ist bis zum Buchstaben w vorgedrungen. So duerfte der Satz in weniger als 14 Tagen beendet sein." (Sinzig, 1934-1948, 26/10/1946, tradução nossa).

<sup>13</sup> A foto pertence ao Museu Villa-Lobos e está disponível em: <https://museuvillalobos.acervos.museus.gov.br/fotografias/villa-lobos-na-sessao-inaugural-da-academia-brasileira-de-musica/> Acesso em: 26 mai. 2024.

26/10/1946, tradução nossa).<sup>14</sup> A atenção de Frei Pedro para com o repertório brasileiro, que se observa principalmente em suas obras profanas e nas coleções de partitura por ele compiladas, aparece também nesta correspondência, interessantemente ao lado de grandes referências musicais desde sua juventude, Peter Piel e Griesbacher.

### Weihnacht 1946

Na carta de 25 de dezembro, datada como "*Weihnacht 1946*" [natal 1946], Sinzig volta a mencionar o *Dicionário [Musiklexikon]* e confirma seu lançamento recente. Afirma que ele mesmo teria poucos exemplares, mas que conversaria com o editor sobre o envio. Ele se refere a Erich Eichner, da Livraria Kosmos, no Rio de Janeiro, que editou o primeiro volume intitulado: *Pelo mundo da música. Dicionário musical*. É bastante provável que, no campo da música, a obra de Frei Pedro Sinzig mais difundida e conhecida seja o *Dicionário*. Amplamente divulgado pelos jornais da época, a obra recebeu inúmeras resenhas, dentre as quais reportamos a de Andrade Muricy: "Esse seu Dicionário Musical representa resultado dum esforço que poderia ser considerado excepcional em outro autor, mas que tratando-se do estrênuo trabalhador que é Frei Pedro Sinzig representa a atividade normal e necessária" (Muricy, 1955, p. 132). A obra teve uma segunda edição, em 1959, com o título, *Pelo mundo do som. Dicionário musical*. Exemplares de sua reimpressão, na década de setenta, são ainda comercializados.

Na mesma carta, Frei Pedro menciona fotos enviadas para o *Boletín*, que ele gostaria de reaver. O pedido que se repetirá a partir de agora em diversas cartas, serve de lembrete à dificuldade em obtê-las na década de quarenta, assim como sua importância na difusão do conhecimento musical da época — o que Frei Pedro conhecia bem e já de longa data, devido à sua ampla atuação na imprensa católica, desde o início do século vinte. Ou seja, não apenas pelo trabalho com o *Dicionário* surge a questão, mas também a editoria da *Música Sacra*, descrita em seu folheto de propaganda como "Revista mensal ilustrada" revela a importância do uso de imagens. E mesmo antes, como redator da revista *Vozes de Petrópolis* por doze anos, desde 1908, que contava com a

<sup>14</sup> "Die Sammlung soll fortgesetzt werden und natuerlich meist Brasiliische bringen, ohne Ausschluss internationaler Werke" (Sinzig, 1934-1948, 26/10/1946, tradução nossa).

impressão de poucas imagens à época, devido à dificuldade de sua obtenção e impressão, Frei Pedro pôde acompanhar as transformações da imprensa em toda a primeira metade do século vinte. Assim, o pedido reiterado pelas fotos, que se lê nesta carta, corrobora a tese de Ramos, D'Acol e Machado Neto (2011), sobre a importância da iconografia na obra do Frei, ainda que não seja possível identificar a que foto o Frei se refere. Caso se tratem das imagens que ilustram seus artigos no *Boletín* de 1946, que ainda mencionaremos, são fotos de obras da biblioteca de Abrahão de Carvalho. Cartas posteriores não noticiam seu possível recebimento, e os materiais avulsos do Acervo Curt Lange não incluem imagens pessoais de Sinzig.

### 3. "Ein Martyrium" — Um martírio

10 de março de 1947

Na carta de 10 de março de 1947, Frei Pedro atesta as dificuldades da atividade editorial. Reagindo a uma questão levantada por Lange em correspondência anterior, ele afirma: "Compreendo os problemas com as provas e a impressão do BOLETIN, é uma incrível perda de tempo, etc. Um martírio" (Sinzig, 1934-1948, 10/03/1947, tradução nossa).<sup>15</sup> Muito provavelmente, Curt Lange se referia ao *Boletín* de 1946, dedicado ao Brasil, claramente ainda não recebido por Sinzig. Braga e Rocha, que investigaram a recepção desta edição do *Boletín*, localizam as primeiras matérias de jornal que comentam sua publicação em maio de 1947 (2019, p. 105), o que confirma o atraso que vemos aqui.

Nesta carta, Frei Pedro também confirma o envio do *Dicionário* com dedicatória, através do 'Herr Eichner' e da Livraria Kosmos. Na coletânea de textos e homenagens a Frei Pedro, organizada por sua aluna, Leonila Beuttenmüller (1955), pode-se ler a reação de Lange à obra. "Chegou ontem o seu Dicionário e causou-me grande surpresa, com muita satisfação. É uma obra de transcendência, na qual há inúmeros artigos novos, comentados admiravelmente" (Lange em carta a Sinzig, 11/04/47, *apud* Beuttenmüller, 1955, p. 135). E o musicólogo ainda aproveita a oportunidade para

<sup>15</sup> "Den ganzen Aerger mit Druckbogen und Druck, unglaublicher Zeitverlust etc. betreffs BOLETIN fuehle ich Ihnen nach. Ein Martyrium." (Sinzig, 1934-1948, 10/03/1947, tradução nossa).

a divulgação de seus trabalhos e pesquisas: "Pena que não tivesse mencionado, no artigo Venezuela, as 12 partituras que publiquei no Arquivo de Música Religiosa de Caracas. Numa nova edição, poderá reservar páginas para o meu Arquivo de Música Religiosa de Minas Gerais" (Lange em carta a Sinzig, 11/04/47, *apud* Beuttenmüller, 1955, p. 135).

Neste ponto, a hipótese da compreensão de Lange acerca do americanismo musical como um fenômeno internacional (Fugellie, 2018, p. 55), precisa ser acrescida do aspecto notadamente local relacionado à produção musical e à sua divulgação. Nenhum aspecto da correspondência entre Sinzig e Lange é tão constante, quanto a divulgação de trabalhos — o que reitera o caráter de uma correspondência entre editores de periódicos musicais, que permitiam ampla possibilidade de divulgação de materiais na área. No entanto, é importante notar que os pedidos reiterados de Lange pela divulgação de seus trabalhos, respondidos positivamente por Sinzig, não significavam uma "via de mão dupla"; eles não eram replicados com pedidos da parte do Frei. Muito pelo contrário, Sinzig demonstrava cautela ao falar sobre sua atuação: "Querem por força que diga alguma coisa sobre minha vida musical? Cedo à imposição." (Sinzig, 1936, p. 247). "É tudo? Talvez não, mas já falei demais de mim, embora obedecendo" (Sinzig, 1936, p. 252). Declaradamente esta postura se deve à sua orientação religiosa: "Reminiscências?... Isso não significa falar sobre si mesmo? [...] Mas você não acha isso um pouco estranho, na boca de um sacerdote, que deveria ser o primeiro dentre os humildes?" (Sinzig, 1925, p. VII, tradução nossa).<sup>16</sup>

15 de julho de 1947

O manuscrito em português, em papel timbrado do Convento de Santo Antônio que lembra as primeiras correspondências de Sinzig, ainda antes da fundação da revista *Música Sacra*, noticia, enfim, a chegada do "Boletin n. 1". "Quão rico material", afirma Frei Pedro, "pretendo dar notícia, ampla, na Música Sacra". Ainda que se trate do sexto volume, é bastante provável que Frei Pedro se refira à primeira parte do *Boletín VI* de abril de 1946, dedicado ao Brasil, e que tem dois textos seus.

<sup>16</sup> "Erinnerungen? . . . heißt das denn nicht von sich selbst sprechen? [...] Aber . . . finden Sie das nicht ein bißchen merkwürdig im Munde eines Priesters, welcher der erste unter den Demütigen sein müßte? (Sinzig, 1925, p. VII, tradução nossa).

O primeiro deles, "Uma Raridade Bibliográfica; A primeira edição da 'Arte de Canto Chão' de Pedro Thalesio" (Sinzig, 1946, p. 113-117), e "O Pontifical de Santa Cruz" (Sinzig, 1946, p. 301-307). Ambos trazem descrições das obras e são ilustrados com imagens das capas e excertos dos volumes encontrados na biblioteca de Abrahão Carvalho, o "organizador da biblioteca musical mais importante do Brasil e, provavelmente, do continente sul-americano" (Sinzig, 1946, p. 307), além de constituírem exemplo significativo da atividade musicológica de Frei Pedro.

FIGURA 2 - Frei Pedro e Abrahão de Carvalho entre pilhas de livros de sua biblioteca.



Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.<sup>17</sup>

<sup>17</sup> Agradeço à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro pela autorização ao uso desta fotografia, formalizada através do pedido de compra 060100 em 2024, destinada à "Pesquisa sobre a obra musical de Frei Pedro Sinzig". Seção de Música e Arquivo Sonoro. FOTOS/MAS-ARQ.2.3.10(51).

24 de fevereiro de 1948

Ainda à espera pela segunda parte do sexto *Boletín*, o manuscrito escrito em português, em papel timbrado da *Música Sacra*, reitera os elogios da carta anterior: "Oxalá saiam também o 3. e 4. volumes do Boletin! Será uma honra para o país e para o amigo". A segunda, terceira e quarta partes do *Boletín* não chegaram a ser publicadas, mas como o índice da segunda parte já figurava na primeira, sabemos que mais três textos de Sinzig tinham publicação planejada: *Tesouros numa Biblioteca, Um Graduale Alemão de 1522 e Uma Voz Gregoriana no Século XV*. Ao que tudo indica, estes artigos seguiriam o caráter da investigação musicológica que se lê nos trabalhos do primeiro volume e que constituem uma forma de investigação característica à atuação de Frei Pedro como musicólogo. Outros exemplos se encontram na revista *Música Sacra* e são também comentados na literatura secundária, como no caso do estudo de Frei Pedro sobre um manuscrito de Johannes de Garlândia. Stevenson relata o "estudo inovador de Sinzig" (1967, p. 12),<sup>18</sup> e ainda ressalta que o trabalho teria revelado o caráter franciscano do manuscrito (Stevenson, 1967, p. 11).<sup>19</sup> Esta forma de apresentar o aspecto religioso de obras musicais, que se mostra em um uso relevante de elementos técnicos e estéticos, se confirma em outras fontes, a exemplo do trabalho publicado no próprio *Boletín* de 1946, em que Sinzig ressalta as qualidades do Pontifício de Santa Cruz de Coimbra, ao afirmar que "assistimos à irradiação da influência intelectual do mosteiro. [...] sede duma pequena academia sábia" (Sinzig, 1946, p. 307). Nesta última carta escrita a Curt Lange, Frei Pedro comenta ainda o *Dicionário Musical*, e, mais uma vez, pergunta: "conseguiu encontrar minhas fotografias?".

A 'honra dupla' atribuída à possível publicação da segunda parte do sexto *Boletín*, que unificava o país e o amigo, fala sobre a aproximação progressiva entre Sinzig e Lange durante os anos representados por sua troca de cartas. Esta amizade não é expressa a partir de uma origem comum, na Alemanha, nem a partir do comentário sobre obras, ou de um interesse direto pelo americanismo por parte de Sinzig, mas antes se refere ao 'país', ainda que o Brasil pareça ter diferentes sentidos para cada interlocutor. Enquanto para Lange ele consolidava sua carreira no cenário geral Latino-americano, para Sinzig, ele era o campo direto de difusão da música sacra, que no *Boletín* estava

<sup>18</sup> "Sinzig's pathbreaking study" (Stevenson, 1967, p. 12).

<sup>19</sup> "[Sinzig] emphasized the Franciscan character of the music in the manuscript" (Stevenson, 1967, p. 11).

associada à sua pesquisa musicológica.

No Acervo Curt Lange, em um envelope não datado do Instituto Interamericano de Musicologia, onde foram coletados materiais recebidos por Lange provavelmente em ocasiões distintas, encontram-se mais três materiais relacionados a Frei Pedro Sinzig: 1) seu primeiro ex-libris, com a imagem de um menino tocando violino frente a pássaros pousados no galho de uma árvore. A impressão foi feita em marrom, com detalhes vermelhos. 2) O segundo ex-libris de Sinzig em comemoração a seu Jubileu Áureo (50 anos de ordenação) com o lema franciscano, "Pax et Bonum" [Paz e bem]. Ele tem a imagem de uma embarcação com um homem tocando harpa em frente ao Cristo Redentor. 3) O santinho de falecimento de Frei Pedro, em dezembro de 1952, em Düsseldorf, onde se lê um trecho de seu livro *Breves Meditações*: "tudo consumado".

## Considerações Finais

As cartas de Frei Pedro Sinzig a Curt Lange revelam a centralidade de uma rede local de informações, pessoas e instituições na construção de um movimento musical capaz de ultrapassar essas mesmas fronteiras locais. A experiência e atuação de Frei Pedro no cenário do Rio de Janeiro já há algumas décadas à época da correspondência, o permitiam transitar em uma trama de interrelações, que são tão mais localizadas e próprias a uma época e espaço singulares — e a seus atores sociais, quanto se ramificam em direção ao avanço de suas fronteiras, de novos contextos e a novas formas de relação ainda a se construir. Observado a partir da biografia de Sinzig, o período da troca de cartas que decorre entre o início da década de trinta e o final da década de quarenta, é o momento em que se aprofunda e se consolida sua posição como interlocutor da música sacra no Brasil.

A mesma metáfora de uma trama interrelacional poderia servir à descrição da perspectiva de Curt Lange, que encontrava na atuação de Frei Pedro as fronteiras de expansão de sua própria atuação musicológica. Neste sentido, pode-se falar acerca das cartas em um intercâmbio de experiências, desafios e também de realizações, que envolvem trocas, tanto do contexto de Sinzig, quanto de Lange — o que vemos representado nas informações mútuas sobre instituições brasileiras e uruguaias, publicações, músicos e compositores também advindos dos contextos de ambos.

Corroboramos a hipótese da busca de Lange por colaboradores (Toni; Carozze, 2013, p. 185) e do caráter internacional de seu movimento de cooperação (Fugellie, 2018, p. 55), e as confirmamos na correspondência de Sinzig, mas as associamos à centralidade do aspecto local para uma descrição da relação entre os musicólogos. O americanismo de Lange dependia de uma interlocução entre diversos países, mas não se transita internacionalmente sem que a representação de aspectos locais possa constituir material a ser intercambiado, o que parece influir em sua relação com Frei Pedro. Os esforços do jovem Curt Lange em participar do cenário musical brasileiro, que se deixam ler nas cartas em forma de pedidos reiterados por divulgação de seus trabalhos neste contexto, também atuam na construção de uma espécie de 'diplomacia' do americanismo, que reverbera de forma positiva na relação com Sinzig, e resulta na adesão aos projetos de Lange, a exemplo dos *Boletins* de 1936 e de 1946.

Consideramos que a correspondência revela, de forma principal, uma relação entre musicólogos dedicados à editoria de periódicos musicais. Em detrimento das atividades de composição, ou performance de Frei Pedro, são apresentados temas relativos aos desafios de se produzir música, nos mais diferentes formatos: nas revistas, em livros e em gravações. Neste sentido, frequentemente as cartas soam como troca de informações sobre bastidores, mais do que discussões sobre obras musicais, por exemplo. As cartas não mostram um interesse de Lange pela obra composicional de Frei Pedro, o que se comprova pela inexistência delas em seu arquivo de partituras; e corrobora nossa ideia sobre o interesse na formação de redes locais, relacionado também aos pedidos reiterados de divulgação de trabalhos de Lange. Como explicitamos, este é um tema bastante recorrente nas cartas, ainda que a recíproca não seja verdadeira: Frei Pedro não replicava aos pedidos solicitando a divulgação de suas obras. Devido à sua postura religiosa, ele se coloca declaradamente reticente à ideia de falar sobre si mesmo, ou sobre *sua* obra, o que se lê desde seu primeiro texto enviado ao *Boletín* de 1936.

Assim, o interesse de Curt Lange na relação com um frei franciscano nos parece estar relacionado a ações notadamente locais, sendo a principal delas a divulgação de trabalhos no cenário brasileiro, carioca e também no contexto da música sacra, que se soma à busca por 'colaboradores' e constrói sua figura de porta-voz do americanismo musical. O interesse de Lange pela música sacra como objeto pessoal de pesquisa aparece de forma secundária nas cartas. O acesso a informações ou

trâmites da igreja não parece ser central na relação com Sinzig, e seu arquivo de música religiosa de Minas Gerais é mencionado uma única vez em toda a correspondência. Já o interesse de Sinzig na relação com Lange, declaradamente não é de divulgação de sua própria obra, mas pode sim estar relacionado à difusão da música de contexto religioso, ou mesmo do gênero, música sacra, que era o objeto central da revista por ele fundada à época das cartas. A representatividade de instituições, associações e de grupos humanos parece ter feito parte da atividade de Frei Pedro, afinal, não só o engajamento da igreja apresenta relevância, mas também as publicações de Lange se relacionam a uma concepção coletiva de nação, na medida em que significam "uma honra para o país". Neste aspecto, os papéis de Sinzig e Lange parecem corresponder. A função de porta-voz da igreja, ou da música sacra, não significa o trânsito de informação entre os fiéis católicos, mas procura justamente exercer a habilidade de comunicar ao público amplo, de expandir as fronteiras correntes de atuação, assim como no caso do americanismo. Por isso a criação de uma rede ampla de contatos interessa. A literatura secundária sobre os trabalhos de Frei Pedro na imprensa e na literatura, especialmente sobre seus romances, atesta seus esforços e sua capacidade de expressão para o público não-religioso como parte significativa de sua atividade, o que sugerimos aqui também ser o caso da música.

A correspondência se mostra ainda interessante ao revelar a abrangência do fenômeno musical, não necessariamente religioso que, no entanto, surge das adjacências de um convento franciscano. O trânsito de Frei Pedro entre o Convento de Santo Antônio e instituições como a Associação Brasileira de Música, a Pro Arte, ou mesmo o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, parecem representá-lo imageticamente. O mesmo se observa em suas obras, que podem sim se referir diretamente ao contexto religioso, mas que nas cartas a Curt Lange mostram também sua capacidade interrelacional, a exemplo dos artigos enviados ao *Boletín*, ou das palestras de Frei Pedro, ambos relacionados à sua atuação musicológica — de onde conclui-se que é relevante continuar a investigá-la, assim como as ações de Frei Pedro como compositor, intérprete e professor de música. Sua atuação musical permite a hipótese de que um estudo separado de fenômenos religiosos e laicos não corresponderia ao fenômeno em questão, pois a junção entre eles parece ser justamente matéria de criação por Frei Pedro. Neste sentido, sugerimos que uma direção possível ao estudo de seu legado musical seja a investigação de um intercâmbio entre os contextos religioso e laico, o que valeria a pena a futuras investigações, a partir e também além do contexto da correspondência aqui

Castello Branco, Marta. "Será uma honra para o país e para o amigo": as cartas de Frei Pedro Sinzig a Curt Lange apresentada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à UFMG pelo acesso ao Acervo Curt Lange. À sua diretora, Edite Rocha, e à colaboração de Geíza Anny. Ao Arquivo Histórico da Província Franciscana da Imaculada Conceição e a Elisabete Barbero, pela ajuda na pesquisa do acervo de Frei Pedro. Aos pareceristas e editores da Revista Vortex, pelas contribuições ao trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudio Aguiar. Em Plena Guerra: imprensa, catolicismo e política nas duas primeiras décadas do Século XX. *rev. hist.*, São Paulo, n. 174, p. 327-359, 2016.

AMÂNCIO, Talita Deniz. **Um burel a plenos pulmões: atuação de Frei Pedro Sinzig na educação franciscana e imprensa católica (1900-1920)**. 2014. Dissertação de Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

BEUTTENMÜLLER, Leonila Linhares. **Frei Pedro Sinzig O. F. M.**. Petrópolis: Editora Vozes, 1955.

BRAGA, Natália; ROCHA, Edite. Francisco Curt Lange e o Boletín Latino Americano de Música VI: publicações da crítica musical brasileira. **Anais do I Simpósio Internacional Música e crítica**. Pelotas: UFPel, 2019, p. 101-108.

BUSCACIO, Cesar Maia. **Americanismo e nacionalismo musicais na correspondência de Curt Lange e Camargo Guarnieri (1936-1956)**. Ouro Preto: Editora UFOP, 2010.

CASTAGNA, Paulo. Disponibilização pública de um manuscrito centenário: Música e musicistas (1922), por José de Athayde Marcondes (1863-1924). **Opus**, Vitória, v. 29, p. 1-43, 2023.

CASTAGNA, Paulo. Periódicos musicais brasileiros no contexto das bibliografias e bases de dados na área de música. **Anais do VII Encontro de Musicologia Histórica**. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2008, p. 21-54.

COSTA, Adroaldo Mesquita da. Adeus, Frei Pedro. In: BEUTTENMÜLLER, Leonila Linhares (Org.). **Frei Pedro Sinzig O. F. M.**. Petrópolis: Editora Vozes, 1955, p. 186-189.

DIMAS, Antônio. Três exemplos em espiral. In: BERNUCCI, Leopoldo M. (Ed.). **Discurso**,

**ciência e controvérsia em Euclides da Cunha.** São Paulo: EdUSP, 2008, p. 77-90.

DUPRAT, Régis. O Legado de Francisco Curt Lange (1903-1997). **Revista Brasileira de Música**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 261-266, 2010.

FUGELLIE, Daniela. ¿El "embajador de Schoenberg" en Sudamérica? Francisco Curt Lange como promotor de la música de vanguardia (1933–1953). **Latin American Music Review**, Texas, v. 39, n. 1, p. 53-88, 2018.

KERR, Dorotéa Machado. **Possíveis Causas do Declínio do órgão no Brasil**. 1985. Dissertação de Mestrado em Música (órgão). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985.

LANGE, Francisco Curt. Americanismo Musical: Idéas para uma futura sociologia musical latino-americana. **Revista Brasileira de Música**, Rio de Janeiro, vol.2, n.2, p. 93-113, 1935.

LANGE, Curt. **Boletín Latino-American de Música**. Instituto Interamericano de Musicología. Ano 6, tomo 6. Rio de Janeiro, abril de 1946.

LANGE, Curt. **Carta a Sinzig**. Acervo Curt Lange. Subsérie 2.1 cx.004 código da carta 75, 26/02/1935 [responde à carta de Frei Pedro datada de 12/11/1934].

MONTERO, Luis Merino. Francisco Curt Lange (1903-1997): tributo a um americanista de excepción. **Revista Musical Chilena**, Santiago, v.52, n.189, p. 9-36, 1998.

MOYA, Fernanda Nunes. Francisco Curt Lange e o Americanismo Musical nas décadas de 1930 e 1940. **Faces da História**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 17–37, 2017.

MURICY, Andrade. Dicionário Musical, de Frei Pedro Sinzig. In: BEUTTENMÜLLER, Leonila Linhares (Org.). **Frei Pedro Sinzig O. F. M.**. Petrópolis: Editora Vozes, 1955, p. 132-133.

VIANNA NETO, Liszt. Deutsche Gruppe: arte e nacionalismo entre o Brasil do Estado Novo e a Alemanha Nacional Socialista. **Revista de História da Arte e da Cultura**, v.2, n.1, p. 51-65, 2021.

RAMOS, Rafael Registro; D'ACOL, Mízia Ganade; MACHADO NETO, Diósnio. O Acervo Iconográfico de Frei Pedro Sinzig. **Anais do 13th International RIDIM Conference & 1º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical**. Salvador, p. 292-306, 2011.

SANTOS, Iza de Queiroz. Conferência na Rádio Vera Cruz. In: BEUTTENMÜLLER, Leonila Linhares (org.). **Frei Pedro Sinzig O. F. M.**. Petrópolis: Editora Vozes, 1955, p. 195-198.

SINZIG, Pedro, Fr.. **A Joia do Cantochão**. Düsseldorf: L. Schwann, 1930.

SINZIG, Pedro, Fr.. **Cartas a Curt Lange**. Acervo Curt Lange. Subsérie 2.2 cx. 066 envelope 2.2.S15.1072,1934-1948.

SINZIG, Pedro, Fr.. In Chordis et Organo. **Boletín Latino-American de Música**, Lima, ano 2, tomo 2, p. 247-252, abril de 1936.

SINZIG, Pedro, Fr.. **Mönch und Welt. Erinnerungen eines rheinischen Franziskaners in Brasilien**. Tradução: Maria Kahle. Freiburg: Herder, 1925.

SINZIG, Pedro, Fr.. O Pontifical de Santa Cruz. **Boletín Latino-American de Música**, ano 6, tomo 6, Rio de Janeiro, p. 301-307, abril de 1946.

SINZIG, Pedro, Fr.. **Pelo mundo da música; dicionário musical**. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Ed. e Erich Eichner & Cia Ltda., 1947.

SINZIG, Pedro, Fr.. **Pelo mundo do som; dicionário musical**. 2 ed., Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre: Livraria Kosmos Ed. e Erich Eichner & Cia Ltda., 1959.

SINZIG, Pedro, Fr.. **Reminiscências d'um Frade**. Petrópolis: Tipografia das Vozes de Petrópolis, 1917.

SINZIG, Pedro, Fr.. Uma Raridade Bibliográfica; A primeira edição da 'Arte de Canto Chão' de Pedro Thalesio. **Boletín Latino-American de Música**, Rio de Janeiro, ano 6, tomo 6, p. 113-117, abril de 1946.

STEVENSON, Robert. A Neglected Johannes de Garlandia Manuscript (1486) in South America. **Notes**, v. 24, n. 1, p. 9-17, 1967.

TONI, Flávia Camargo; CAROZZE, Valquíria Maroti. Mário de Andrade, Francisco Curt Lange e Carleton Sprague Smith: as discotecas públicas, o conhecimento musical e a política cultural. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 57, p. 181-204, 2013.

## **SOBRE A AUTORA**

Marta Castello Branco é professora no Departamento de Música da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da mesma instituição. Concluiu o doutorado em musicologia na Universidade das Artes de Berlim (Universität der Künste Berlin, 2014), e realizou duas pesquisas de pós-doutorado, no Instituto Aryamarga (Índia, 2018) e na Universidade das Artes de Berlim (Alemanha, 2022). Entre suas publicações estão os livros: Reflexões sobre Música e Técnica (UFBA, 2012), O Instrumento Musical como Aparato (UFJF, 2015), a organização, tradução e apresentação do livro Na Música. Vilém Flusser (Annablume, 2017). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2926-0215>. E-mail: [martacastellobranco@yahoo.com.br](mailto:martacastellobranco@yahoo.com.br)